

Em janeiro deste ano, o Brasil foi promovido à elite da matemática mundial, passando a fazer parte do grupo 5 da União Matemática Internacional, ao lado de mais 10 países que reúnem as pesquisas mais avançadas na área: Alemanha, Canadá, China, Estados Unidos, França, Israel, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia. O anúncio veio em momento propício, quando o país comemora o Biênio da Matemática 2017-2018, sediando pela primeira vez dois grandes eventos, ambos no Rio de Janeiro: a Olimpíada Internacional da Matemática 2017, que aconteceu em julho do ano passado; e o Congresso Internacional de Matemáticos 2018, o mais importante evento do mundo voltado à disciplina, que será realizado em agosto.

A matemática, portanto, não poderia ficar de fora da nossa revista, que traz nesta edição um Núcleo Temático voltado para o tema, coordenado por Tatiana Roque, docente do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os artigos passeiam pela história da pesquisa em matemática no Brasil, pelas questões de gênero na área, e abordam temas específicos como a formação de professores na área e a percolação.

O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu de Castro Moreira, faz uma análise sobre o financiamento da ciência no país e conjectura os desafios a serem enfrentados neste ano, na seção “Tendências”.

Em “Brasil”, reportagem relata o modo de vida, a expulsão e a resistência dos ribeirinhos da região do rio Xingu, em função da construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A seção traz ainda matérias sobre os esforços do Instituto dos Pretos Novos, criado a partir da descoberta ao acaso de um cemitério de escravos no Rio de Janeiro, para manter viva a memória dos africanos no Brasil, e sobre os novos atores na humanização das cidades. A importância da cultura científica para a democracia é tema de entrevista com José Antônio Lopez Cerezo, professor de lógica e filosofia da ciência da Universidade de Oviedo, Espanha. Para o pesquisador, os temas de interesse social têm cada vez mais relação com a ciência e a tecnologia, de modo que o conhecimento científico empodera os cidadãos. A tecnologia CRISPR – que inova na edição de genes e desafia limites éticos – e a preservação de nossas florestas também são temas de reportagens da seção “Mundo”.

Em “Cultura” trazemos reportagens sobre o que a ficção e os avanços tecnológicos reais podem nos dizer sobre o futuro da inteligência artificial; sobre o papel das bancas de jornais em um mundo em que as formas de leitura estão em rápida transformação; e sobre a queda das barreiras entre a arte e as ciências naturais com pesquisas e práticas acadêmicas mais recentes. Boa leitura!

CARLOS VOGT
Janeiro de 2018